



# 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA PEDIÁTRICA

30 de abril a 3 de maio . 2014

Hotel Summerville | Porto de Galinhas | PE

## Trabalhos Científicos

**Título:** Malformação Adenomatóide Cística Pulmonar Congênita - Característica De 10 Casos Atendidos Em Um Hospital Pediátrico De Referência Estadual

**Autores:** LETICIA VERVLOET (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO); VITOR EARL VERVLOET (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA); FLAVIA VERVLOET (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA); MARIO TIRONI JUNIOR (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA); DÉCIO SESQUIM (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA)

**Resumo:** **INTRODUÇÃO:** A malformação adenomatóide cística (MAC) é uma anomalia pulmonar congênita rara, mas representa 25% das malformações pulmonares congênitas. O objetivo deste trabalho é descrever 10 crianças com MAC hospitalizadas entre 2001-2009 em um hospital pediátrico de referência estadual. **DESCRIÇÃO DOS CASOS:** 60% eram do gênero masculino e a idade ao diagnóstico variou desde recém-nascido até quatro anos. Apenas um caso teve diagnóstico neonatal e 40% foram após dois anos de idade. Entre os pacientes, 60% tinha história de hospitalização prévia. A apresentação clínica mais comum segundo a literatura é a insuficiência respiratória aguda, manifestada ainda no período neonatal, mas em nosso estudo, ocorreu em 20% dos casos. Metade do diagnóstico foi feito após infecção respiratória de repetição e 20% como um achado na radiografia de tórax. A localização da MAC em 70% dos casos era no hemitórax direito, 60% no lobo inferior do pulmão afetado e todos em um único lobo pulmonar. Não ocorreu comprometimento bilateral. A única malformação associada foi cisto renal (2 casos). A lobectomia foi o tratamento cirúrgico de eleição e todos os pacientes tiveram desfecho favorável, com alta hospitalar após recuperação cirúrgica e melhora clínica. **COMENTÁRIOS:** A idade do diagnóstico das malformações adenomatóides císticas em nosso meio ainda é tardia (40% após 2 anos), apesar de 60% terem história de hospitalizações prévias. Apenas um caso foi diagnosticado no período neonatal. Quando não ocorre a insuficiência respiratória precoce, as infecções recorrentes e os achados radiológicos são as manifestações mais comuns da doença.